

## Midioteca UEL

Há cerca de dez anos atrás, ainda um estudante de Ciências Sociais na UEL, eu despendia meu tempo quase que inteiramente em atividades que encontrava no campus. Entre essas atividades havia uma de minha predileção: as "sessões de cinema".

Lembro-me de quando uma de minhas professoras de Antropologia, a querida profa. Leila Jeolás, realizou duas atividades didáticas utilizando os filmes "As bruxas de Salém" e "A moeda de sal". O primeiro deles, mais comercial, é encontrado facilmente em videolocadoras, mas o segundo, um documentário etnográfico, não.

Ao conversarmos sobre possíveis meios de aquisição do filme, a professora Leila nos indicou a Midioteca da UEL sugerindo também que fizéssemos, de tempos em tempos, explorações ao seu acervo. Daquele momento em diante, foram poucas as vezes em que recorri a videolocadoras privadas. Ao menos uma vez por semana eu procurava uma sala vazia do CCH para assistir algum filme durante os intervalos entre uma atividade e outra; além de levar alguns para assistir em casa aos finais de semana.

Agora, quase dez anos mais tarde, retorno à região de Londrina na condição de professor e, para uma das atividades pedagógicas que realizarei com meus alunos, necessito de um filme que não encontrei nas videolocadoras convencionais ("O admirável mundo novo"). Minha primeira tentativa foi a *Web*, mas constatei, um tanto frustrado que não havia nenhuma versão do filme em sua íntegra. Continuei em minha busca pela *Web* até chegar no sítio da *Internet* da Midioteca da UEL.

Decidi então, fazer uma visita à Midioteca da UEL, situada no último andar do prédio do CCH, onde reencontrei o sorriso e a simpatia de Sr. Kleiton, o responsável pelo atendimento. Kleiton encontrou o filme de que eu necessitava e, como antigamente, conversamos por algum tempo, o suficiente para que me atualizasse acerca dos avanços técnicos e tecnológicos ocorridos na última década na Midioteca da UEL. Ele relatou pesaroso que, apesar dos avanços em direção ao melhor atendimento à comunidade universitária, poucos estudantes usufruíam desse serviço. E foi nessa conversa que Kleiton me pediu que escrevesse uma pequena carta sobre a importância da Midioteca em minha formação universitária, tarefa que tomei como um "contra-dom" ou uma retribuição pelos muitos anos de utilização daquele acervo.

Sem dúvida, penso que o serviço prestado pela Midioteca da UEL disponibiliza aos estudantes o acesso a uma forma de conhecimento e entretenimento peculiar, na medida em que possibilita o acercamento de modos de vida espacial, temporal, cultural e socialmente distantes da realidade mais imediata desses estudantes e, dessa forma, contribui para a ampliação de

seus horizontes (cognitivo e, por que não dizer, político). Ademais, o acervo da MEDIATECA da UEL contém filmes de diversas escolas cinematográficas consagradas pela cultura ocidental, o que promove a ampliação do conhecimento dos estudantes acerca da "sétima arte". Por fim, mas não menos importante, há que se levar em conta o fato de que tal serviço é gratuito à comunidade universitária.

Assim, fico feliz em contribuir para a publicização dos serviços prestados por Clayton e a equipe da MEDIATECA da UEL através desse relato sobre minha experiência universitária, espero que isso sirva, de alguma forma, para estimular membros da comunidade da UEL a visitarem esse espaço e fazerem uso desse importante recurso formativo.

**Celso de Brito - Antropólogo, professor da UNESPAR-Apucarana e ex-aluno de Ciências Sociais da UEL**